

BRASIL

DIA V DA VACINA

Minutos depois de a Anvisa liberar vacinas, São Paulo deu a largada e imunizou a primeira pessoa no país contra o novo coronavírus. União anunciou ação em todo o Brasil

Poucos minutos depois de a Anvisa liberar, com restrições, o uso emergencial da vacina Coronovac, do Instituto Butantan, o Estado de São Paulo imunizou a primeira pessoa brasileira no país contra a covid-19. A iniciativa ocorreu antes de o Ministério da Saúde iniciar a campanha nacional de vacinação. A enfermeira Mônica Calazans, de 54 anos e integrante do grupo de risco, fez parte desse momento emblemático. Ao comemorar, o governador de São Paulo (PSDB), João Doria, exaltou a importância da ciência. “Hoje é o dia D, dia da vitória e da democracia”, declarou Doria durante pronunciamento no Hospital das Clínicas, na tarde deste domingo, onde a dose foi aplicada.

A ‘largada’ do governo paulista e a cerimônia simbólica foram consideradas uma derrota política para o presidente Jair Bolsonaro. Em coletiva de imprensa realizada pouco depois do momento histórico em São Paulo, o ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, declarou que a medida foi em “desacordo com a lei”. E alegou que uma medida provisória da União determinou que cabe ao Ministério da Saúde coordenar nacionalmente a imunização contra o vírus, e que, assim, a imunização em São Paulo foi ilegal.

Ministro da Saúde alegou que imunização em SP foi em desacordo com a lei

Ainda ontem, o Estado de São Paulo imunizou pelo menos mais cem brasileiros, entre os profissionais que participaram do estudo para a elaboração das vacinas e os que atuam na linha de frente contra o coronavírus.

Doria aproveitou para homenageá-los e para criticar o negacionismo e seus porta-vozes. “Aos técnicos, profissionais que trabalham no Butantan, que contribuíram com uma vacina eficaz, segura e salvadora para os brasileiros. O triunfo da ciência, da vida, contra os negacionistas, contra aqueles que preferem o cheiro da morte ao invés do valor e alegria pela vida”, disparou.

A Anvisa aprovou ontem os dois pedidos para liberação do uso emergencial das vacinas CoronaVac e Oxford. Os imunizantes são desenvolvidos pelo Instituto Butantan e pela Fiocruz. Com reunião que durou aproximadamente 5 horas, os votos foram unânimes pelos cinco diretores da agência.

No caso da CoronaVac, o aval foi condicionado à assinatura de Termo de Compromisso e sua respectiva publicação no DO da União. O documento prevê que, até 28 de fevereiro, seja enviada para Anvisa a complementação dos estudos de imunogenicidade, como uma das condições da relatora dos pedidos, Meiruze Freitas. “Sabemos que para o Brasil, com suas especificações epidemiológicas e desafios próprios é essencial que haja vacinas o quanto antes”, disse Meiruze.



João Doria acompanhou vacinação da primeira pessoa brasileira: Mônica Calazans, do grupo de risco

“Temos em mãos tanto as vacinas do Butantan quanto a da AstraZeneca e poderíamos, em uma jogada de marketing, iniciar a primeira dose. Mas em respeito aos governadores, não faremos”

EDUARDO PAZUELLO, ministro da Saúde



O ministro da Saúde, Eduardo Pazuello, fez anúncio sobre início da campanha nacional no Rio

“Hoje é o dia V, da vitória. Foi o triunfo da ciência, da vida, contra os negacionistas, contra aqueles que preferem o cheiro da morte”

JOÃO DORIA, governador de São Paulo

“Espero que o país acredite na vacina. Era isso que a gente estava precisando para voltar à vida normal”

MÔNICA CALAZANS, enfermeira

Enfermeira vacinada manda recado

► Ao entrar para a história por receber a primeira dose da CoronaVac, do Instituto Butantan, Mônica Calazans aproveitou para mandar um recado aos brasileiros: “Sou mulher negra, brasileira, enfermeira e a primeira pessoa vacinada no país. Espero que o país acredite na vacina”.

“Vamos pensar nas vítimas que perdemos. Era isso que a gente estava precisando para voltar à vida normal, dar um abraço e aperto de mão. Povo brasileiro, não tenham medo. É a grande chance que temos de salvar vidas”, declarou.

Na linha de frente do combate à covid-19 na UTI do Hospital Emílio Ribas, Mônica tem perfil de alto risco: é obesa, hipertensa e diabética. Ainda assim, se inscreveu para trabalhar no Instituto de Infectologia Emílio Ribas: “Avocação falou mais alto”.

A segunda a receber a dose foi a assistente social Vanuzia Santos, 50, indígena e moradora da aldeia multiétnica Filhos Dessa Terra, em Guarulhos. “Devemos valorizar a educação, a ciência”, afirmou.

EM TEMPO REAL

Após início da vacinação contra covid-19, Doria e Pazuello trocam farpas

■ O pioneirismo de São Paulo, cujo governador é considerado um ‘inimigo’ por Jair Bolsonaro, incomodou o presidente e seus aliados. Não à toa, o ministro da Saúde, general Eduardo Pazuello, logo iniciou ontem sua entrevista coletiva, no Rio, atacando ao vivo João Doria - que, em outra coletiva em São Paulo, respondia às provocações de Pazuello. Foi uma troca de farpas em tempo real.

Pazuello disse que a União

apoiou o desenvolvimento da Coronovac com recursos federais. Afirmou ainda que o que Doria fez foi “jogada de marketing”.

“Nós temos em mãos, neste instante, tanto as vacinas do Butantan quanto a da AstraZeneca e poderíamos, em ato simbólico ou em uma jogada de marketing, iniciar a primeira dose em uma pessoa. Mas em respeito a todos os governadores, prefeitos e todos os brasileiros, o Ministério da Saúde não fará isso. Não faremos uma jogada de marketing”,

declarou o ministro.

Doria se disse “atônito” com as declarações, e desmentiu o titular da pasta: “Pazuello mentiu ao dizer que houve apoio. O investimento foi do governo de São Paulo. Não teve um centavo do governo federal. Diz que foi com o dinheiro do SUS, é inacreditável”.

“Golpe de morte é o que dá Jair Bolsonaro e a incompetência do seu governo. São Paulo vai continuar fazendo o que for necessário, destinando vacinas que caberão

ao Ministério da Saúde e as que cabem a São Paulo”, disse o chefe do governo paulista.

Ele pediu ainda que o ministro trabalhe pela saúde e atacou: “Chega de mentira. Seja honesto, decente”.

Na coletiva, o presidente do Butantan, Dimas Covas, comentou as falas de Pazuello: “O general Pazuello, como soldado, foi preparado a vida inteira para matar. Já o profissional de saúde foi preparado para salvar vidas”.